



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR COORDENADOR DO NÚCLEO DE
SITUAÇÃO CARCERÁRIA DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

PA NESC nº 50/17

Relatório de Inspeção no Centro de Progressão Penitenciária de São José do Rio Preto/SP

Unidade inspecionada: Centro de Progressão Penitenciária de São José do Rio Preto/SP

Data: 17/11/2017

Horário: 9h às 12h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: João Finkler Filho, Daniela Sanchez Pereira Ita e Mario Lucio Pereira Machado

Coordenador de Execução Criminal: Mario Lucio Pereira Machado

Juízo da Execução Competente: VEC São José do Rio Preto/SP (processos físicos);
DEECRIM da 8ª RAJ – São José do Rio Preto /SP (processos digitais)

Responsável pelo estabelecimento: Ademir Panciera (Diretor Técnico III)

Funcionário responsável pelas informações coletadas na visita: Ademir Panciera (Diretor Técnico III), Hefron Roberley Sues de Lima (Diretor Assistente), Rodolfo de Oliveira Bonifácio Parpineli (Chefe de Segurança)

1 – Metodologia

Conforme procedimento padrão, foi realizada entrevista, dirigida pelo formulário de inspeção. No início, o Diretor Técnico não estava presente na



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

unidade prisional, razão pela qual as primeiras informações foram passadas por seu substituto. No decorrer da inspeção, porém, o Diretor Técnico chegou ao local e complementou as informações. Após, foram ouvidos quatro presos da ala de progressão, selecionados aleatoriamente. Por fim, os defensores fizeram a inspeção da ala de progressão, acompanhados da direção da Unidade.

2 – Administração

Segundo informado pela direção, há 153 agentes penitenciários lotados no estabelecimento, 140 homens e 13 mulheres. No dia da visita, 23 estavam em serviço, 19 homens e 4 mulheres.

3 – Lotação do estabelecimento

O Centro de Progressão Penitenciária de São José do Rio Preto/SP conta com 1079 vagas. No dia da inspeção, eram 1900 os presos no local. Já no dia 08/08/2016, data da aprovação da Súmula Vinculante nº 56, eram 1675 os presos na unidade prisional.

O Setor de Convívio é composto por 24 alojamentos e a direção informou que a capacidade estimada era de 44 presos por alojamento.

Não há setor específico para o seguro no estabelecimento. Segundo a direção, foram feitas 6 celas individuais na área de enfermaria para abrigar os presos de seguro. No dia da inspeção havia 27 presos nessas celas.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Há 3 alojamentos destinados à inclusão, que totalizam 25 camas. No dia, não havia nenhum preso no local. Segundo a direção, a inclusão é feita em no máximo 24h, razão pela qual a ala de inclusão costuma ficar vazia.

4 – Perfil dos presos

Presos no regime semiaberto aguardando vaga: prejudicado.

Maiores de 60 anos de idade: 20. Os presos nessas condições ficam em alojamento separado, na entrada do setor de convívio, possibilitando mais fácil acesso caso necessário.

Presos com deficiência: 11 com deficiência física e 6 com deficiência visual. Eles ficam no mesmo alojamento que os maiores de 60 anos. O alojamento é adaptado para pessoas com deficiência.

Presos indígenas: não há.

Estrangeiros: não há.

Adolescentes: não há.

Aguardando vaga em HCTP: não há.

5 – Gerenciamento da população prisional

Presos provisórios x sentenciados: por se tratar de área destinada a presos em regime semiaberto, presos provisórios não são mantidos naquele local.

Presos em regime fechado x presos em regime semiaberto: os quatro presos ouvidos e a direção afirmaram não haver presos em regime fechado no local.

Primários x reincidentes: os primários ficam na ala de nº 1, ao passo que os reincidentes ficam na ala de nº 2.

Separação dos presos quanto à natureza do delito praticado: não é feita.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Identificação da existência de facções prisionais no estabelecimento: a direção afirmou que todos os presos da unidade prisional se identificam como integrantes do PCC. A mesma ressalva foi feita por um dos presos ouvidos.

Presos com doenças infectocontagiosas: A direção informou que os presos nessa condição são mantidos separados dos demais. Um dos presos fez a ressalva de que os presos com doenças infectocontagiosas só são separados dos demais “depois de alguns dias, quando já estão em tratamento”.

Privacidade da correspondência: um dos presos ouvidos informou ter a privacidade de suas correspondências violada.

Banho de sol: tratando-se de área destinada a presos em regime semiaberto, não há propriamente banho de sol, segundo a direção. De acordo com a direção, o recolhimento dos presos nos alojamentos dura das 22h às 7h, o que foi confirmado pelos 4 presos ouvidos. Por outro lado, os presos no seguro têm 2h de banho de sol pela manhã e outras 2h de banho de sol à tarde.

6 – Instalações

Data de construção: 2010.

Defesa Civil: não possui laudo da defesa civil.

Vigilância Sanitária: o laudo estava em fase de elaboração. O anterior venceu em 2016.

Projeto técnico do Corpo de Bombeiros: há apenas autorização do Corpo de Bombeiros para a instalação do prédio. A aprovação final do projeto técnico ainda depende de diligências que não foram realizadas por pendências financeiras.

Camas: a direção reconhece que não há camas para todos os presos, o que foi confirmado pelos quatro presos ouvidos.

Colchões: informou-se que todos os presos têm colchões. Os quatro presos ouvidos confirmaram a informação, sendo que um deles salientou que os colchões a eles



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

fornecidos eram de má qualidade e que causavam alergia nele. De fato, observação direta demonstra que os colchões são finos e frágeis, não fornecendo um mínimo de suporte e de conforto para o sono.

Janelas: todas as áreas vistoriadas possuem janelas de tamanho aparentemente adequado.

Iluminação: a iluminação no interior dos alojamentos deixa a desejar. O ambiente é inegavelmente mais escuro que o desejável.

Ventilação: a vistoria foi feita em dia de intenso calor e a área de alojamentos estava bastante quente. As condições de ventilação pareciam inadequadas para estabelecimento prisional localizado em região bastante quente do interior de São Paulo.

Farmácia: sim. O local foi vistoriado e conta com quantidade razoável de medicamentos. No entanto, alguns dos medicamentos pareciam estar acondicionados de forma inadequada.

Refeições: são servidas em refeitório.

Ambulatório médico: há ambulatório para primeiro atendimento no local. Não há leitos, porém, razão pela qual qualquer atendimento de maior complexidade é direcionado para o hospital local.

Esportes: há quatro quadras de futebol de areia no local.

Sanitários: há um sanitário em cada alojamento.

Água: os presos apresentaram informações divergentes acerca do fornecimento de água. Um deles disse que o fornecimento é feito das 8h às 10h e das 13h às 16. Outro disse que a água é fornecida das 7h às 10h, das 10h às 13h e das 17h às 20h. O terceiro preso disse que o fornecimento vai das 9h às 12h, das 13h30 às 17h e das 19h30 à meia noite. O último, por sua vez, disse que não há água nos horários de visita e a noite.

Descrição da cela: tratando-se de estabelecimento prisional destinado ao regime aberto, não há "cela" propriamente dita, mas sim pavilhões com conjuntos de

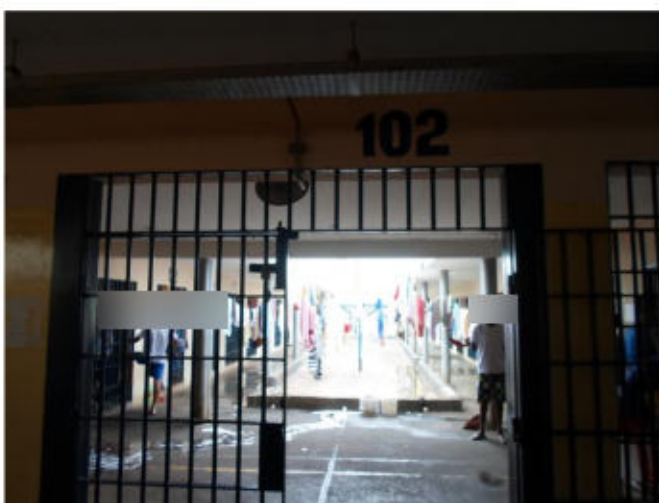


DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

camas (os alojamentos) de cada lado. Há pouco número de camas em cada alojamento, razão pela qual, como já dissemos, não há camas suficientes e muitos detentos dormem no chão. Em relação às condições de habitabilidade dos alojamentos, percebe-se que, apesar de não haver situação de risco iminente, ainda assim as dependências não são das melhores, o que poderá ser melhor demonstrado pelas fotos que seguem.



Visão geral de um dos pavilhões do estabelecimento prisional.



Visão geral de um dos pavilhões do estabelecimento prisional. Nesta foto é possível ver com maior clareza o varal utilizado pelos presos. A área de circulação e o varal são pequenos, dada a elevada população prisional.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



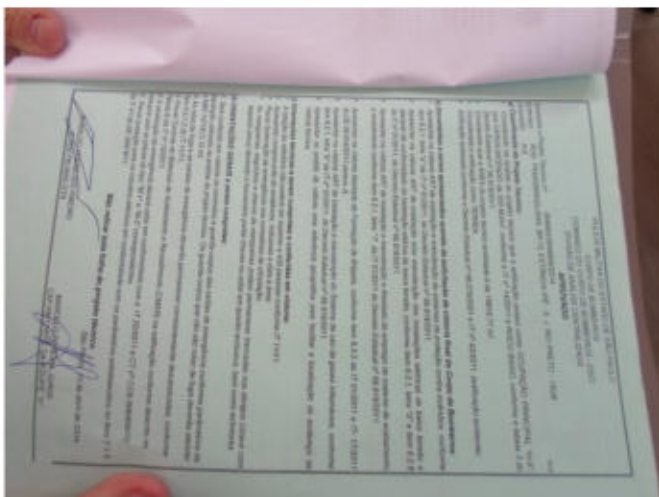
Fotos de um dos alojamentos do Centro de Progressão Penitenciária. O espaço é apertado pelo número de presos, fazendo com que o armazenamento de comida, roupas e itens de higiene seja precário e bastante improvisado.



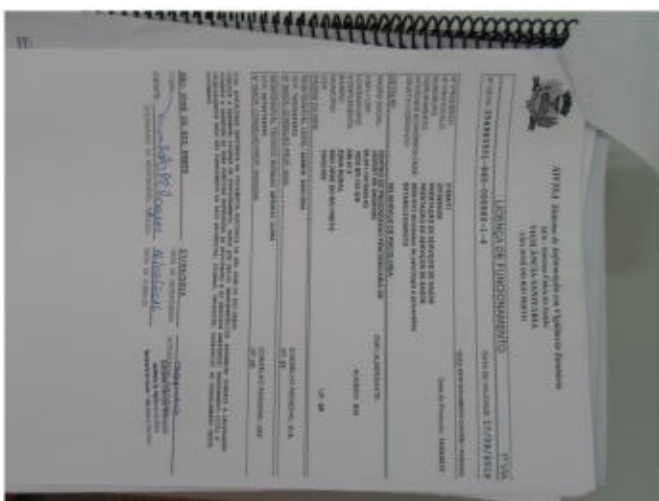
Fotos do banheiro de um dos alojamentos do Centro de Progressão Penitenciária. É fácil perceber que as condições de higiene e manutenção são totalmente inadequadas. Há adaptações para pessoas com deficiência neste banheiro vistoriado.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



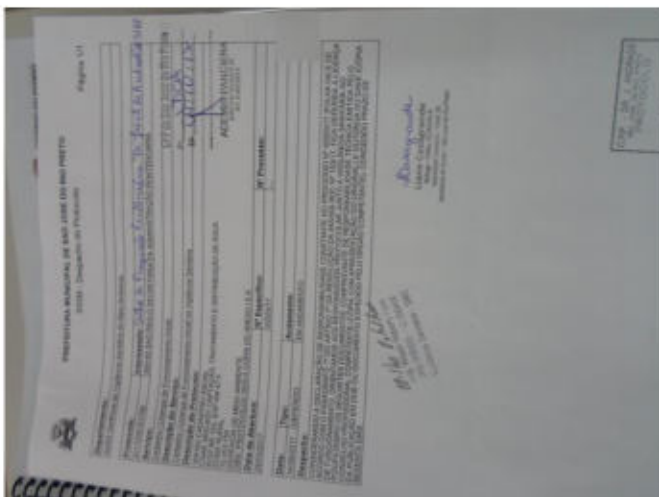
Documentação do Corpo de Bombeiros apresentada, indicando as pendências que restavam em 2014 para aprovação do projeto técnico.



Laudo de vistoria da vigilância sanitária vencido em setembro de 2016.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Pedido de nova vistoria da vigilância sanitária local, recentemente protocolado pela Secretaria de Administração Penitenciária.



Refeitório. Os próprios presos se servem diretamente dos panelões com seus pratos e cumbucas.

7 – Higiene

Os presos relataram receber todos os materiais do “kit”. Apenas um deles ressaltou não ter recebido escova de dentes.

Segundo a direção do estabelecimento prisional, a limpeza é feita diariamente, por presos designados para a atividade, que recebem material de limpeza do estabelecimento prisional para a execução da tarefa. Segundo um dos

presos, há uma alternância na limpeza dos alojamentos, sendo feita a limpeza de um por dia.

8 – Alimentação

A alimentação é feita na cozinha da unidade, preparada por presos da unidade designados para a atividade, sem supervisão de nutricionista. Segundo a direção, a alimentação é feita com base em decreto do Governador do Estado e normas internas da SAP com diretrizes básicas para a alimentação dos presos.

Destaca-se que a cozinha do Centro de Progressão Penitenciária atende também ao Centro de Detenção Provisória de São José do Rio Preto/SP, que fica ao lado do Centro de Progressão Penitenciária.

São três as refeições servidas diariamente. O café da manhã é servido a partir das 6h O almoço, das 10h30 ao meio dia. A janta, das 17h em diante.

Dentre os presos ouvidos, um avaliou a comida como “boa”, dois como “regular” e um como “ruim”.

De acordo com a direção do estabelecimento, é feita análise da qualidade no momento do recebimento dos alimentos e prova da comida pronta.

Além da alimentação fornecida pelo estabelecimento prisional, permite-se que, nos dias de visita, os visitantes tragam os alimentos constantes de lista elaborada pela SAP.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Porções de comida que seriam enviadas ao CDP de São José do Rio Preto.



Cozinha do CPP.



Estoque de alimentos com condições satisfatórias.

9 – Vestuário

A administração informou fornecer extensa lista de itens de vestuário, tais como camisa, calça, cobertor, toalha, uniforme, camiseta, bermuda, blusa de frio, chinelo e tênis. Segundo um dos presos ouvidos, porém, as roupas fornecidas não são suficientes para dar conta das variações climáticas na região.

Os quatro presos ouvidos relataram que os familiares puderam trazer peças de roupa além das fornecidas pelo estabelecimento.

10 – Atendimento de saúde

Dos quatro presos ouvidos, apenas um negou que os presos são atendidos fora da unidade quando necessário. Ele aduziu que teve hanseníase e que temia o retorno da doença, mas que não foi corretamente atendido pelo estabelecimento prisional e que a medicação fornecida pelo Centro de Progressão Penitenciária não é adequada.



Estoque de medicamentos.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Consultório médico e odontológico.

11 – Assistência jurídica

Além da atuação da Defensoria Pública nos processos de execução afeitos àquele estabelecimento prisional, há a presença de dois advogados da FUNAP no local.

Os atendimentos jurídicos são realizados na sala da FUNAP (denominada “sala judiciária”) ou no parlatório, inexistindo sala destinada à Defensoria Pública.

A Defensoria Pública dispõe de livro próprio para registro de suas visitas.

12 – Educação

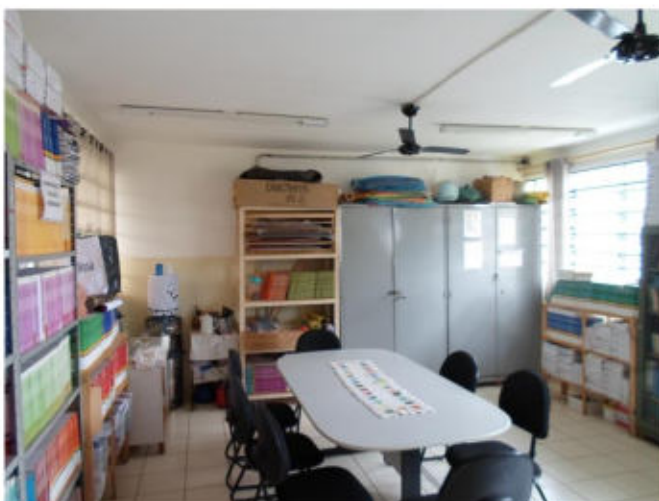
A educação é prestada por professores da rede pública estadual de ensino.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Sala de aula.



Sala dos professores.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Biblioteca.

13 – Esporte e cultura

Os presos ouvidos relataram que podem praticar futebol e exercícios aeróbicos nas dependências do estabelecimento prisional. As atividades são organizadas pelos próprios presos.

Três dos presos disseram que são realizadas atividades culturais no estabelecimento, sendo que dois disseram que elas são organizadas pelos próprios presos, ao passo que um deles afirmou que a organização é feita pela administração da unidade. O quarto preso entrevistado negou a existência de atividades culturais no Centro de Progressão Penitenciária.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Espaço ecumênico.



Área de convívio bastante ampla e arborizada. Ao fundo podemos ver as quadras de futebol de areia.



Área de convívio. Há uma TV instalada no local.

14 – Assistência social

Apenas um dos presos ouvidos foi atendido por assistente social, no momento da inclusão.

15 – Trabalho

Dentre os presos ouvidos, um informou ter notícia de que os presos recebem o pecúlio com atraso. Os demais presos ouvidos não tinham ciência de irregularidades no pagamento da remuneração pelo trabalho.

Dos quatro presos ouvidos, três informaram que os dias de trabalho estão sendo adequadamente computados para fins de remição. O outro não soube informar.

Nenhum preso tinha ciência da ocorrência de acidentes de trabalho.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Fábrica de móveis em funcionamento no CPP.



Carteiras e cadeiras de escolas estaduais são reformadas no CPP.

16 – Disciplina e ocorrências:

Nas apurações de falta disciplinar, os advogados da FUNAP em serviço no estabelecimento prisional são responsáveis pela defesa dos sentenciados.

A administração negou a ocorrência de rebeliões no local nos últimos anos, informação confirmada pelos detentos. Noticiou-se, porém, a ocorrência de um suicídio em 2016.

Os presos ouvidos negaram a ocorrência de sanções coletivas.

Não há notícia de mortes no estabelecimento prisional.

Não há notícia de agressões e maus tratos aos presos.

Não há informação acerca de incursões do GIR no local.

17 – Visitas

As visitas são semanais, aos fins de semana, das 8h às 16h.

Segundo foi informado pelos presos ouvidos, a visita íntima está sendo respeitada, sendo que um deles disse que também a visita íntima homoafetiva está sendo garantida. Também foi confirmada a possibilidade de ingresso dos presos com comida e roupas.

Não foram feitas menções de maus tratos às visitas.

Segundo a direção, foi recentemente instalado *body scanner* no local, razão pela qual não mais é realizada visita íntima no estabelecimento prisional. Dos presos ouvidos, apenas um disse que sua visita já passou pelo *body scanner*. Segundo ele, com a instalação do *body scanner*, o ingresso das visitas tem sido demorado.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Detector de metais.



Body scanner.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



“Parquinho” para as crianças que visitam seus familiares no CPP.

18 - Conclusão

Sendo estas as informações que nos cabia compilar e relatar, renovamos votos de elevada estima e distinta consideração.

Araraquara, 08 de janeiro de 2018.

JOÃO FINKLER FILHO

7ª Defensoria Pública da Unidade Araraquara

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste do Estado
Centro de Progressão Penitenciária "Dr. Javert de Andrade" de São José do Rio Preto

Ofício nº12.988/2017/EAT – lhp

Fls. 51 RUBRICADO

Processo: _____

São José do Rio Preto/SP, 31 de Outubro de 2017.

Senhor Defensor Público,

Conforme solicitado por Vossa Excelência através do Ofício NESC nº800/2017, referência PA NESC nº50/2017, segue abaixo informações solicitadas:

- a) *Lista com nome de todos os presos que se encontram nesta Ala de progressão, com respectiva data em que regime aberto e ao livramento condicional, bem como com a respectiva data de ingresso na unidade;*
Resposta: Segue anexo, lista com nome de todos os presos que se encontram neste Centro de Progressão.
- b) *Número de vagas destinadas ao regime semiaberto nesta ala de progressão;*
Resposta: No que se refere ao número de vagas destinadas ao regime semiaberto neste Centro de Progressão Penitenciária, são disponibilizadas e controladas pela Secretaria da Administração Penitenciária, tendo em vista que o controle da transferência para estabelecimento destinado ao regime semiaberto, em razão da notória superlotação decorrente do crescimento exponencial da população carcerária, se dá pelo Gabinete da Pasta nos termos da Resolução SAP nº63, de 13 de maio de 2015, que instituiu a Lista Única de espera por ordem cronológica, de acordo com a data da decisão judicial, na qual os presos são incluídos e, posteriormente, removidos para a Unidade Prisional adequada.
- c) *Há elaboração de exame criminológico para efeitos de progressão de regime? Em caso positivo, qual o tempo médio para sua elaboração?*
Resposta: Os exames criminológicos são confeccionados, mediante solicitação Judicial; E o tempo médio para elaboração é de 20 dias.
- d) *Há abertura automática de expediente de progressão de regime quando atingido o lapso temporal?*
Resposta: Não há abertura automática de expediente de progressão, são abertos de acordo com a atuação da Defensoria Pública.

A Sua Excelência o Sr. Dr.

LEONARDO BIAGIONI DE LIMA

Defensor Público Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
SÃO PAULO – SP.

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste do Estado
Centro de Progressão Penitenciária "Dr. Javert de Andrade" de São José do Rio Preto

- e) Há setor desativado na Unidade? Em caso positivo, quantas vagas a menos são disponibilizadas por essa desativação?

Resposta: Neste Centro de Progressão Penitenciária não há nenhum setor desativado.

- f) Número de Vagas e de presos nesta ala de progressão no dia 08 de agosto de 2016;

Resposta: No que se refere ao número vagas, idem letra b. Em 08 de agosto de 2016 a população carcerária deste Centro de Progressão era de 1675 presos.

- g) Quantas vagas de trabalho são disponibilizadas para os presos que se encontram na ala de progressão da Unidade? E quantos presos trabalham?

Resposta: O número de vagas de trabalho disponíveis em 26/10/2017 é de 783 e atualmente todas preenchidas.

- h) A lista com o nome de todos aqueles que trabalham na Unidade, interna ou externamente;

Resposta: Segue anexo, lista com nome de todos os presos que trabalham interna ou externamente.

Na oportunidade renovo protestos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,


ADEMIR PANCIERA
Diretor Técnico III